

Xeque-mate – Jorge Vogel e Rosangela Calza

Xeque-mate – Jorge Vogel e Rosangela Calza

Xeque-mate

Poética

Jorge Vogel

Rosangela Calza

2019

Título: Xeque-mate

Autoria: Jorge Vogel e Rosangela Calza

Categoria: Poética

Páginas: 110

Capa: Arquivo pessoal de Rosangela Calza

Revisão: Cynthia Pacheco Cobra de Castro

Projeto Gráfico: Daniel Cobra de Castro

Publicação: <https://clubedeautores.com.br/books>

2ª Edição: março 2019

Blog: <http://fragmentosdeviagensro.blogspot.com.br/>

Contatos: rocalza@hotmail.com; jorgevogel94@gmail.com

V171x

Vogel, Jorge; Calza, Rosangela

Xeque-mate / Jorge Vogel. Rosangela Calza. — São Paulo:
Clube de Autores, 2019.

110 p. ; 21 cm

ISBN: 978-85-455284-4-9

1. Poesia. 2. Poesia brasileira. I. Título

CDU - 82-1(81)

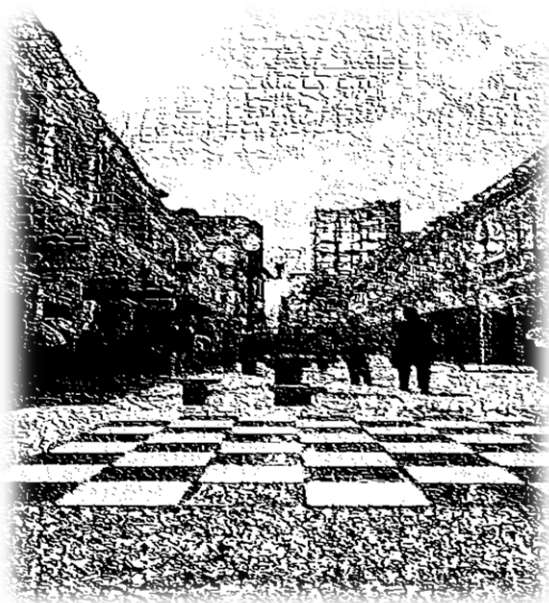


Fiz versos, fui prosa,
poetizei !
Xeque-mate:
se não agora, talvez...

Leônia Teixeira

“Agora é xeque
e, por acaso,
mate...”

Sherlock Holmes



APRESENTAÇÃO

Amor veraneio, diga a que veio! Amor passageiro, continuas tu eternamente a por mim passar. És convidado, amor, a em meu coração entrar e ficar.

De estação a estação serás sempre muito bem-vindo, sinta-se em casa, faça do meu peito sua eterna morada...

... e não, não vá embora por nada!

... Xeque-mate jamais... isso me causa tanta falta de paz!

... no máximo, Xeque... abrindo milhares de possibilidades de jogadas no leque do amor.

“Erros do passado...

Amores que deram errado”

*descartados... terreno limpadado... novo
amor plantado.*

Em Xeque-mate, obra de Jorge Vogel e Rosângela Calza, o Amor – esse sentimento maior – em quase todas as páginas está tatuado. Textos repletos de

devaneios e fantasias, com cores fortes da realidade.

Os autores nos brindam com suas linhas poéticas que espelham uma verdade vivida por todos os seres humanos em suas vidas:

*“Mais do que ossos quebrados e cortes
profundos...*

Você é a maior das feridas

Pois ainda sangra em mim o seu amor”.

Quem nunca?

Xeque-mate é uma mostra do que o amor... ou a falta dele... é capaz de produzir em cada um de nós: desejos, felicidade, alegrias, tristezas, dores, saudades, cicatrizes.

Os autores nos pegam pela mão e nos levam pelos (des)conhecidos caminhos do amar e ser amado... do ‘desamar’ e do ‘desamar’...

*“Um caminhar solitário é o que sobrou
pra mim.*

*Dias sem calor são apenas dias sem o
seu amor”.*

O livro expõe, mas também oculta, as alegrias do amor correspondido... as longas esperas do amor idealizado, esperado, tão ternamente sonhado... a dor do sentimento que se esvai devagarinho sumindo no ar... como perfume na atmosfera impregnado... cada vez mais apagado... perfume com o ar a se misturar... até nenhum rastro mais dele se conseguir detectar.

O amor é o porto seguro, segundo os autores, e o xeque-mate só é bem-vindo no fim... no fim de tudo... o fim do amor jamais deverá ser um xeque-mate... só xeque, xeque, xeque... pronto para um novo amar e ser amado.

Cynthia Pacheco Cobra de Castro

SUMÁRIO

Apresentação	7
A ironia do amor	13
Amor veraneio	15
(Des)amor	16
Carta à Vênus	17
Vênus.....	19
Vênus: deusa do amor e da beleza	20
Colecionador de despedidas	21
E você chegou.....	23
Ele chegou	24
Cicatrizes.....	26
Tenho-te em mim	28
Quando o tempo é nada	29
Déjà vu.....	30
Da falta de saudades de ti	32
Sua falta dói	33
Desejos.....	34
Toda vez que tu me olhas	37
Deixe-me.....	39
Entrelinhas	41

Meus sonhos	43
Fim	45
Espelho da alma	46
Despedida eterna	48
Um pouco de felicidade... ..	50
Estações	51
Percepção	56
Versos de estação em estação.....	58
Cartas não entregues	60
Saudades	63
Nossas linhas	64
Ilha deserta	66
Sigo, eu consigo	68
Itinerante	70
Memórias póstumas.....	72
Deserto	74
Identidade	75
Menina	76
Me refaço	77
(Re)florescer	79
Perfume de mulher	81
Porque eu te amo	83